Que seria do mundo sem a mulher trabalhadora?

Você já se perguntou o que aconteceria no mundo se elas deixassem de fazer tudo o que fazem por apenas um dia? O que aconteceria se as mulheres deixassem de realizar o trabalho doméstico? E se não houvesse mais mulheres que trabalhassem por salários inferiores aos dos homens ou em condições mais precarizadas? Ao que parece o sistema econômico em que vivemos não duraria muito tempo, não é mesmo? Segundo dados do IBGE de 2018, no Brasil, 51,7% da população é composta por mulheres. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 48,5% das mulheres estão no mercado de trabalho, este valor sobe para 75% no caso dos homens. Em média, as mulheres trabalham 21,3 horas por semana em afazeres domésticos, enquanto os homens apenas 10,9 horas. Sem contar seus salários, que são 20,5% menores que os dos homens.

A classe trabalhadora não possui outro meio de sobrevivência no capitalismo, vive da venda da sua força de trabalho, presta serviços ou fabrica produtos para ter um salário que pague sua alimentação, sua moradia, seu transporte e bens de consumo. Os capitalistas, donos das fábricas, das grandes empresas e dos bancos lucram a partir da apropriação do excedente do trabalho, não remunerado ao trabalhador. Ou seja, não pagam à trabalhadora e ao trabalhador tudo aquilo por eles produzidos. Por isso, existem duas classes antagônicas em nossa sociedade: a classe capitalista, aqueles que exploram, e a classe trabalhadora, aqueles que são explorados.

Dentro desta lógica as mulheres são as mais exploradas.

Entretanto recebem os menores salários, estão nos postos mais precarizados, são as primeiras a serem demitidas em períodos de crise, muitas vezes tendo que enfrentar o assédio (moral e sexual) e se já não bastasse tudo isso, possuem mais dificuldade para conseguir um emprego, pois muitas empresas excluem as mães. Em 2018, as mulheres tinham 26% menos chances de conseguir um emprego do que os homens por terem que cuidar das obrigações do lar e dos filhos.

Quando se trata da mulher negra, a exploração é ainda maior. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as mulheres negras recebem apenas 35% do que recebem homens brancos.

Assim, qualquer reforma ou melhoria realizada atualmente para a vida das mulheres não será suficiente para retirar todas da realidade de opressão e violência. Avanços na lei, por exemplo, contribuem com o enfrentamento da violência, mas não atacam esse mal pela raiz: até que ponto garantir os direitos às mulheres é interessante para os capitalistas?

Por isso, nós feministas marxistas compreendemos que a luta de classes tem uma relação central na dinâmica social, entendendo que reformas não são suficientes para nós e que precisamos atacar os problemas que nos atingem, pela raiz, com a destruição do sistema capitalista e construção de um novo mundo em que de verdade sejamos livres. É nossa tarefa construir de fato uma luta revolucionária pela construção do poder popular e pelo socialismo.

(Extraído do Jornal A Verdade - www.averdade.org.br)

Em homenagem ao mês das mulheres, preparamos um presente pra você

As enfermeiras sócias quites no mês de março desse ano com o Seepe receberão como lembrança pelo Dia Internacional da Mulher uma bolsa personalizada para homenagear nossas lutadoras. Ligue pra nossa sede e se informe como adquirir a sua!

ACOMPANHE O SEEPE NAS REDES SOCIAIS

@seepedepernambuco

TERMÔMETRO

SEEPE SINDICATO DOS ENFERMEIROS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

CUT FNE 80 anos

Publicação do Sindicato dos Enfermeiros no Estado de Pernambuco

Ano 11 | Edição Abril 2023 | Gestão Enfermagem em Luta - 2021/2024

ENFERMAGEM REALIZA GREVE HISTÓRICA PELO PISO SALARIAL

No último dia 10 de março, a enfermagem pernambucana fez história e serviu de exemplo em todo o país. Com grande adesão da categoria, conseguimos interferir no atendimento das unidades de saúde em diversos locais do estado, tanto na rede pública quanto privada, com a suspensão inclusive de cirurgias eletivas e o fechamento dos ambulatórios dos hospitais. A força mostrada nas ruas só faz avançar a luta pela valorização da categoria e que não se encerra com o piso salarial.

Seepe garante conquistas na nova CCT

No final de fevereiro foi registrada a nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para os profissionais da rede privada, referente ao ano de 2022/2023. Na Convenção, além do reajuste de 8,83% no salário base, auxílio creche e auxílio alimentação, também tivemos uma importante vitória: a garantia da manutenção das gratificações após a vigência do Piso Salarial Nacional.

As gratificações estavam ameaçadas de serem retiradas após o início do pagamento do piso na rede privada, coisa que acabou acontecendo em outras regiões, a exemplo do ocorrido na Paraíba.

Assim, para garantir que tivéssemos de fato ganhos com o Piso, o Seepe batalhou e conquistou a manutenção das gratificações em CCT!

Com isso, assim que conquistarmos a derrubada da liminar do STF que suspende o pagamento do Piso Salarial, a rede privada deverá imediatamente pagar o piso como salário base e continuar a pagar as gratificações já conquistadas ao longo dos anos de luta.

Vamos continuar avançando nas nossas pautas! Participe das assembleias do sindicato e fortaleça nossa luta!

FILIE-SE AO SINDICATO E FORTALEÇA A NOSSA LUTA

O Sindicato é a arma que o trabalhador tem para enfrentar os patrões. No sistema econômico em que vivemos, o capitalismo, o lucro é sempre priorizado e os direitos trabalhistas são reduzidos ao mínimo possível para garantir a riqueza de empresários e banqueiros. Mesmo no serviço público essa lógica prevalece, agravado pelo sucateamento proposital dos serviços com vistas à futura privatização. Assim, fragiliza-se o vínculo dos trabalhadores, dificulta-se o reajuste salarial e benefícios aos trabalhadores, reduz as condições de trabalho ao limite do aceitável.

or isso, precisamos de uma entidade forte para lutar ao nosso lado pra mudar esse cenário. E uma entidade sindical forte se faz com a participação ativa de toda a categoria, através da presença em assembleias, lutas, mobilizações e também pela associação. Cada associado a mais é mais um braço para erguer a nossa luta!

E além de ajudar a financiar o sindicato e garantir boas campanhas salariais com recursos para mídia e mobilizações, o associado também tem algumas vantagens, como assessoria jurídica e desconto em lojas, escolas e empresas conveniadas.

Filie-se ao SEEPE e fortaleça a enfermagem pernambucana!

O TERMÔMETRO
TELEFONE: (81) 3040-4457 | SITE: www.seepe.org.br |
SEDE RECIFE: RUA 13 DE MAIO, 292, SANTO AMARO.
SUBSEDE CARPINA: RUA OLIVEIRA LIMA 118A, BAIRRO SÃO JOSÉ.
SUBSEDE CARUARU: RUA AFONSO CELSO, 25. SÃO FRANCISCO. TELEFONE: 081 982979303
SUBSEDE GARANHUNS: TELEFONE: 081 982386364
SUBSEDE PETROLINA: RUA DAS LARANJEIRAS, 234, TÉRREO, CENTRO. TELEFONE: 081 981382894

O jornal **O TERMÔMETRO** é uma publicação do Sindicato dos Enfermeiros no Estado de Pernambuco - SEEPE | Gestão Enfermagem em Luta

DIRETORIA: Ludmila Outtes, Joana D'arc de Oliveira, Tatiana Ferreira, Karina Albuquerque, Carmela Alencar, Alice Salvino, Marília Cavalcanti, João Andrade, Débora Bento.
SUPLENTES DIRETORIA: Claudia Almeida, Ana Carla, Amanda Araújo, Vivianne Gomes
CONSELHO FISCAL: Fernanda Lira, Danielle Alencar, Ana Patricia
SUPLENTES CONSELHO FISCAL: Géssica Figuerêdo, Janekalle Barbosa, Helton Bruno
ASSESSORIA JURÍDICA: João Wanick (OAB/PE 26.269)
EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Iany Morais

Envie **"ADICIONAR"** para
(81) 99953-4130
e receba no WhatsApp notícias do SEEPE
RECEBA INFORMES SOBRE ASSEMBLEIAS, EVENTOS E VISITAS DO SEEPE E FALE COM O SINDICATO SOBRE DENÚNCIAS E PROBLEMAS DO SEU LOCAL DE TRABALHO.

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÕES EM PERNAMBUCO GARANTE A PRESSÃO PELO PAGAMENTO DO PISO

Seguindo o calendário nacional definido pelo Fórum das Entidades Nacionais de Enfermagem no início de fevereiro, o Seepe convocou uma assembleia-ato geral em todo o estado no dia 14 de fevereiro para aprovação da Greve Nacional da Enfermagem. O ato aconteceu simultaneamente em Recife, Caruaru, Garanhuns e Petrolina e contou com milhares de enfermeiros e enfermeiras que aprovaram por unanimidade a deflagração da greve pro dia 10 de março.

A partir daí, o sindicato realizou diversas visitas nas unidades de saúde de diversos municípios do estado para divulgar a greve e mobilizar a categoria nessa luta. O resultado foi uma grande adesão de toda a categoria na greve, com participação inclusive da rede privada, num movimento histórico no nosso estado.

Apesar das ameaças e assédios, enfermeiros e enfermeiras empoderados e apoiados pelo sindicato enfrentaram patrões e gestores e foram às ruas mostrar a importância e a força da categoria. Cirurgias eletivas foram suspensas, ambulatórios foram fechados, atendimentos reduzidos e a atenção básica parada: esse foi o cenário em diversos municípios, do litoral ao sertão. O resultado foi a repercussão nacional do movimento, sendo aplaudido e tomado de exemplo nos outros estados.

Mesmo com a suspensão judicial do movimento, a categoria não recuou e já tirou novo calendário de lutas em assembleias realizadas dias 13 e 17 de março, aprovando já nova paralisação estadual no dia 22, data em que o presidente da república estaria em Recife para um evento oficial.

No dia 22 de março, mais uma vez a enfermagem de Pernambuco mostrou sua garra e serviu de exemplo pra todo o país: roubamos a cena do evento do governo federal e pautamos o nosso piso em rede nacional! Assim, avançamos cada vez mais até a concretização do nosso piso!

Acompanhe nossas ações de fevereiro e março sobre o piso

Patrulhas

Ato Caruaru

Ato Serra Talhada

Negociações

Ato Garanhuns

Ato Recife

Greve Arcoverde

Ato Petrolina

Ato Visita de Lula

Raquel Lyra não cumpre a promessa eleitoral e se nega a dialogar com a categoria

Mostrando sua verdadeira face, a governadora Raquel Lyra se recusa a receber o sindicato para tratar da pauta de implementação do nosso piso e as demais reivindicações da categoria. Ao contrário, no dia 10 de março a categoria foi recebida pelo Oficial de Justiça que intimou o sindicato, na pessoa da presidenta Ludmila Outtes, impetrando multa diária de 50 mil reais, colocando o movimento paredista na ilegalidade.

A verdade é que a governadora fecha os olhos para os problemas da saúde em nosso estado. Desde sua posse, além de se recusar a dialogar, o governo vem tomando atitudes que prejudicam os trabalhadores da saúde e a população como um todo. São exonerações em massa de profissionais que ocupam cargos de chefias, deixando coordenações e gerências sem comando,

Uma das consequências de tamanho descaso foi o atraso nos repasses financeiros de hospitais como o IMIP e o do Câncer, além de várias OSS, o que fez com que trabalhadoras e trabalhadores só recebessem seus salários após o sindicato organizar atos e ação judicial denunciando o não pagamento de plantões extras e as péssimas condições de trabalho, com hospitais cada vez mais lotados e em condições insalubres para exercermos nossa profissão e dar assistência a sociedade.

Pernambuco é um dos Estados com maior receita no Nordeste e, mesmo assim, paga o pior salário à enfermagem. Enquanto isso, Raquel Lyra aumenta seu próprio salário em 126%, assim como o da sua Vice e o mesmo ocorreu com os salários de Deputados Estaduais. Na verdade só não se tem dinheiro para a classe trabalhadora e para garantir melhores condições de trabalho e vida.

A IMPLEMENTAÇÃO DO NOSSO PISO SERÁ FRUTO DA NOSSA LUTA

Durante os últimos anos demonstramos para toda sociedade a nossa força. Garantimos a Lei do piso 14.434/2022 depois de muita mobilização e pressão, mas numa ação orquestrada para favorecer os patrões e empresários da saúde privada, o STF suspendeu o nosso piso. Os ministros e ricos do nosso país que comumente aumentam seus próprios salários, inclusive acima do teto e lucram rios de dinheiro com nosso suor e sangue, se acham no direito de barrar nosso direito conquistado, o piso salarial.

Agora o que falta para pôr fim a essa injusta suspensão é a assinatura da Medida Provisória que já se encontra na Casa Civil, pelo Presidente Lula. Sabemos que existe uma forte pressão no governo por parte daqueles que lucram com a saúde em nosso país, para impedir a implementação do piso. Esses grandes empresários do setor privado da saúde, são contra o povo e fazem de tudo para impedir qualquer medida que vise minimamente beneficiar a classe trabalhadora, ainda que seja um direito. Colocam sempre o lucro acima da vida. Necessitamos, portanto, defender a democracia, o direito de greve, avançar na nossa organização e fortalecer o sindicato, para que tenhamos cada vez mais condições e força para enfrentar aqueles que se colocam contra nós.

Por isso **o SEEPE chama toda categoria a continuar firme na luta** em defesa dos nossos direitos e do Sistema Único de Saúde. Por melhores condições de trabalho e **pela implementação do nosso piso**. Todas nossas ações, em especial a grandiosa greve no dia 10/03 e a paralisação e ato no dia 22/03, cobrando do Presidente Lula a assinatura da MP, impulsionaram nossa luta e contagiaram os demais estados. É preciso continuarmos mobilizados, apenas nossa luta garantirá a nossa vitória!

Não vamos recuar!
Lula, assine a MP da Enfermagem!

7 de abril - Dia Mundial da Saúde

Não queremos aplusos, queremos valorização! Sem enfermagem não há saúde!

Nossa luta é por uma saúde de qualidade para todos. Em defesa do SUS, por valorização profissional e condições dignas de trabalho!